

UM OLHAR OUTRO

Suspensa o mundo por várias semanas dos acontecimentos em Paris, amedrontados todos com tanta violência dos chamados «coletes amarelos», o cidadão comum certamente se põe várias questões: Como se pôde chegar a isto? Que autoridade tem o Estado? Quem são e o que de facto pretendem os manifestantes? Quem estará oculto por trás deles? Mais preocupante ainda, apenas porque se abeira de nós, é ler os sinais que existem na sociedade portuguesa de um descontentamento latente, perante uma carga brutal de impostos, apesar dos «brandos costumes» que se atribuem ao povo português, a ponto de se levantar a hipótese de a contestação de França se reproduzir em Portugal e noutros países. Que estes fenómenos sociais tendem a repetir-se é, por demais, temível, dado o evidente efeito de contágio de imagens em directo que estimulam atitudes revolucionárias que põem a nu o «cansaço» do povo face a desmandos políticos.

Que a Europa se sente um pouco perdida é sentimento generalizado. Que os políticos europeus de hoje estão cada vez mais longe dos pais fundadores de uma Europa unida, solidificado nas raízes do Cristianismo, também parece consensual. Que a falta de valores - sujeitos a conjunturas volúveis de efeito imediato, marcadas pelos interesses de grupos de pressão - ou de referenciais seguros tem criado uma certa apatia e desinteresse pela política também parece inegável. E não falta quem, pondo em causa a propaganda do governo, desconfie muito seriamente do estado favorável da economia do país. E comparativamente reconheça que os portugueses terão razões mais fortes para se manifestarem.

Para onde vai a nossa Europa, agora com o Brexit «radiado» - confesso que duvidei sempre se se confirmaria a saída do Reino Unido - e na percepção cada vez mais clara das grandes disparidades existentes entre os países que a compõem?

Os Estados têm vindo a assumir sempre mais encargos com os cidadãos, numa certa forma de estatização encapotada, já não só dos bens de produção como se apregoava no marxismo. O Estado é de facto «patrão» de tudo, desde a saúde à educação, bastante ideológica aliás, através de um fisco implacável que «suga» e devora cada vez mais as magras economias de grande parte da população. Engordam as despesas do Estado e aumentam-se os impostos. É que o Estado não sabe poupar e o povo não cessa de reivindicar. Até quando?

Um dos graves problemas do país é o que se refere à segurança dos cidadãos. Seria neste particular onde o Estado deveria merecer mais a confiança dos cidadãos. E que vemos nós? Uma polícia desautorizada, uma justiça laxa a tentar os cidadãos a «desenrascarem-se» pelos próprios meios, criando ainda mais violência. Enfermeiros em greve com o consequente risco de vida de tantos doentes e bombeiros em luta pelo respeito do seu voluntariado ao serviço das populações, ameaçados que se sentem por uma «estatização» que os empurra para uma superestrutura que os afasta das populações e reduz a sua eficácia. Em nome de quê? Talvez da sobrevivência política de alguns ideólogos de gabinete.

Vem aí mais um Natal. De paz, assim o desejamos. E com mais razão ainda quando a violência está nas ruas, a falta de civismo campeia e o vandalismo requinta as suas formas de se manifestar.

Entre nós, foi suspensa a rota dos presépios. Segundo consta devido ao vandalismo. Que é inegável. Ou não choca o que se vê pelas ruas da cidade ao fim de semana, depois de uma «noite de copos» em que todos são desresponsabilizados apesar de se conhecerem os promotores? Porque será que acções objectivamente criminosas deixam de o ser para certos grupos ou em certas circunstâncias? O espectáculo degradante e indigno de certas claque escoltadas pela polícia para entrarem ou saírem de um estádio são um bom sinal da decadência de uma sociedade que, querendo dizer-se tolerante tolerando o vício e o crime, vai aquecendo o pote da sua própria destruição.

Em tempos de Natal, é belo ver tanta gente - e até organizações da sociedade - empenhada para dar um ar de festa às nossas cidades, vilas e aldeias. Mas, que desgosto diante do abuso criminoso dos «donos da noite» que se regozijam em destruir e ofender! Para tais desmandos, toda a intolerância é necessária. Em nome da paz social.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

A photograph of a single lit candle in a holder, with the text 'MISSA RORATE' overlaid.

MISSA RORATE
AMANHÃ, segunda-feira às 21.30 na Igreja Matriz. De carácter intimista, em latim e à luz das velas, para melhor sentirmos a súplica ao Céu para que venha o Messias Salvador.

Se o **MAL** é contagioso, o **BEM** também é.
Deixemo-nos contagiar pelo bem!

JOÃO DIAS GOMES

Faleceu João Dias Gomes, de 88 anos, a 09 de Dezembro, ele que era casado com Alzira Oliveira da Rocha. O funeral foi celebrado na segunda-feira, dia 10, com missa às 16.30 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia foi celebrada ontem, dia 15, e a de 30º dia será a 10 de Janeiro, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.

JÚLIA AUGUSTA MAIA MATOS ALMEIDA DE FARIA LEITE

Faleceu a Júlia Augusta Maia Matos Almeida de Faria Leite, de 76 anos, a 10 de Dezembro, ela que era casada com Orlando Emídio Neiva de Faria Leite. O funeral foi celebrado na quarta-feira, dia 12, com missa às 10.00 na Igreja Matriz. A missa de 7º dia foi celebrada ontem, dia 15, e a de 30º dia será a 12 de Janeiro, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.

MARIA JÚLIA LANDOLT DE SOUSA VAZ

Faleceu Maria Júlia Landolt de Sousa Vaz, de 89 anos, a 11 de Dezembro, ela que era viúva de Domingos Faria Fontainhas. O funeral foi celebrado na quarta-feira, dia 12, com missa às 17.30 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia foi celebrada ontem, dia 15, e a de 30º dia será a 11 de Janeiro, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.

Que devemos fazer?

O terceiro domingo de Advento aparece, na liturgia católica, como o domingo da alegria. E os textos lidos repetem com insistência o convite: alegrai-vos. Como dizendo a todos que crer em Deus não combina com tristeza.

A nossa experiência é a de um desejo permanente de alegria e de evitar sempre a tristeza. Mas a que se refere esta alegria que deve inundar a vida do crente? Precisamente à presença de Deus que, no acreditar, «entra» no ser humano e se torna fonte de felicidade inaudita e força capaz de superar todos os motivos de tristeza. Quando o profeta Sofonias convida Sião a «soltar brados de alegria», após a terrível opressão dos assírios, diante do sincretismo religioso com deuses e cultos, costumes e hábitos pagãos instalados, ele fundamenta o seu convite: «O Senhor está no meio de ti e não temerás nenhum mal». É esta presença de Deus na vida de cada um a razão de ser da alegria do crente, que deveria constituir o testemunho mais visível numa sociedade que, mesmo às gargalhadas, enferma de uma verdadeira alegria, a alegria do coração.

À mesma alegria convida S. Paulo: «Alegrai-vos sempre no Senhor». Para Paulo, no convite que faz aos Filipenses, esta alegria está ancorada numa certeza, que abre à confiança: «o Senhor está próximo».

514 ANOS DA APARIÇÃO DA CRUZ

A Real Irmandade do Senhor da Cruz, que gere o templo e promove a devoção ao Senhor da Cruz, vai assinalar a data do aparecimento da cruz em 1504 com uma Eucaristia solene na próxima quinta-feira, dia 20, às 18.00. Será presidida e fará o sermão o P. Tiago Barbosa, missionário do Espírito Santo, que, na Silva, será uma ajuda para a pastoral na cidade.

er, para que o agir comunitário mude e se torne visível e eficaz. Afinal, somos todos muito bons observadores dos males que nos rodeiam. Reconheçamos os nossos olhares críticos de todos os dias sobre o que nos rodeia e que enche jornais e televisões. Os males são facilmente identificados, e até nos atrevemos a apontar responsáveis. E também soluções... sempre para os outros encontrarem. Eis o falhanço total de todas as «políticas» de transformação do mundo: se não começam no coração de cada um, chamado a um «olhar outro» para a verdade do seu coração diante da Verdade de Deus, tudo continuará igual.

FORMAÇÃO E RECONDUÇÃO DOS MINISTROS EXT. DA COMUNHÃO



A formação e recondução dos Ministros Extraordinários da Comunhão, a nível arceprelato, decorrerá em dois dias e locais diferentes:

- dia 12 de Janeiro, no Salão Paroquial de Barcelinhos, para a parte a sul do rio Cávado;
- dia 19 de Janeiro, na casa de Nazaré,

para a parte a norte do rio Cávado. Cada um escolherá o dia que mais lhe aprover.

VISITE O PRESÉPIO DA MATRIZ

Situado no adro da igreja, da parte sul, o presépio da nossa Paróquia foi obra do Miguel Arcaño e sua família, a quem agradecemos o seu especial cuidado numa obra que saiu bela e cada vez melhor enquadrada no espaço. O mesmo está iluminado e protegido por videovigilância, esperando que mereça o apreço respeitoso de todos. A iluminação à volta da igreja Matriz foi assumida pela União de Freguesias, gentileza que muito agradecemos.

CONCERTOS DE NATAL

Templo do Bom Jesus da Cruz: ACAB - Associação Cantoral e Atonal de Barcelos (Coro de Câmara e Orfeão de Barcelos), no dia 21 pelas 21h00;

Igreja da Misericórdia: ARTESMUSIVI - Associação de Artes de Viatodos (Academia de Música), no dia 22, pelas 17h00.

Igreja Matriz: Coral Magistroi no dia 23, pelas 17h00.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
III DOMINGO DO ADVENTO

Povo do Senhor, exulta e canta de alegria

Segunda, 17 – Leituras: Gen 49, 2. 8-10
Mt 1, 1-17

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Terça, 18 – Leituras: Jer 23, 5-8
Mt 1, 18-25

Segunda, 17 – Domingos Gonçalves Fernandes (aniv. nascimento)

Terça, 18 – Jorge Martins da Silva Correia

BODAS DE PRATA

Vão celebrar na terça-feira, dia 18, as suas bodas de prata de casamento **Manuel Fonseca Gomes e Maria Helena Silva Vilaça**. O casamento foi celebrado na Igreja Matriz de Barcelos no dia 18 de Dezembro de 1993. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.

Quarta, 19 – Delfim Manuel Coelho Lopes

Quinta, 20 – *Intenções colectivas:*

- Aurora Lemos Rodrigues da Silva
- Maria Glória da Costa (aniv.) e marido
- Manuel Rosa Batista da Costa e filho
- Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel
- Aires Marques e Barcelice de Jesus Cordeiro
- Maria Terroso Gonçalves

Sexta, 21 – Afonso Pinheiro de Castro (aniv.) e mãe Rita de Jesus Pinto

Quarta, 19 – Leituras: Jz 13, 2-7. 24-25a
Lc 1, 5-25

Sábado, 22 – *Intenções colectivas:*

- Maria Rodrigues Alves
- Palmira de Lima Gonçalves
- Maria Teresa e Maria Beatriz de Sousa Pinto
- Maria Cândida Barbosa da Costa
- Isaurinha Peres, Manuel Augusto e Isaltina Peres F. Barroso
- Manuel Ferreira Magalhães
- Maria da Glória Carreira da Silva Pereira e marido
- Familiares de Joaquim Caseiro Carvoeiro
- David João Falcão, esposa e filho
- Rosa de Lurdes Costa Amorim (aniv.)
- José Miranda do Nascimento (6º aniv.)
- Maria do Carmo Sousa Faria
- Francisco Duarte Carvalho

Quinta, 20 – Leituras: Is 7, 10-14
Lc 1, 26-38

Sexta, 21 – Leituras: Cânt 2, 8-14
Lc 1, 39-45

Sábado, 22 – Leituras: 1 Sam 1, 24-28
Lc 1, 46-56

DOMINGO, 23 – IV DO ADVENTO

Leituras: Miq 5, 1-4a
Hebr 10, 5-10
Lc 1, 39-45

Domingo, 23 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos Benfeitores da Paróquia



O NATAL CONVIDA-NOS A «SAIR» (TAMBÉM) PARA DENTRO!

1. «Sair para fora» é um dos pleonasmos mais notados na linguagem verbal. «Para fora» está lá mais porque não é suposto que «sair» seja «para dentro». Já na vida, o que parece estar a mais é «sair». Vivendo nós tanto «por fora», que necessidade teremos de «sair»?

2. Só saímos para onde não estamos. Se estamos quase sempre no exterior, não é seguramente para lá que temos de «sair».

3. Por hábito – e por pressão –, fomo-nos tornando seres incorrigivelmente «extrovertidos», isto é, «voltados para fora». Em princípio, esta «extroversão» até deveria ser saudável. Sair é o nosso designio.

4. O problema está no que mostramos quando saímos. É que o excesso de exposição no exterior destapa, frequentemente, uma tremenda ausência de vivência interior.

5. Acresce que, ao contrário do que seria de esperar, todo este vendaval de «extroversão» não nos desamarra do egoísmo que (teimosamente) nos aprisiona. No exterior, queremos mais competir do que cooperar. Daí a aposta no aparato e o investimento na aparência. E daí também as ambições, as rivalidades e as desconfianças. A prioridade não é estar com os outros; é impor-se aos outros e ser louvado pelos outros.

6. Como têm pouco no seu interior, as pessoas sentem-se carentes de aprovação exterior. Quando esta não vem, vêm toneladas de frustração, abatimento e depressão. É por isso que as pessoas estão permanentemente «cá fora», a «mendigar» reconhecimento e aplausos.

7. Hoje em dia, praticamente deixou de haver vida íntima. Pomos tudo «cá fora», incluindo o que devia ser mantido dentro: a nossa intimidade.

8. Nem no Natal serenamos. Até no Natal corremos e nos agitamos. Nem sequer reparamos que o Natal começa por dentro, pelo interior. O Menino que nasceu em Belém veio do interior do Pai.

9. São João usa a palavra «kólpos», que significa «seio»: «O Filho Unigénito, que está no «seio» do Pai, é que O deu a conhecer» (Jo 1, 18). Eis a perene lição do mistério da Encarnação: Deus não Se fica pelo interior, mas vem a partir do Seu interior. É a partir do interior que tudo (re)começa.

10. A ter de «sair», saímos também para onde não temos estado: «saímos» também para dentro. É um paradoxo, mas é sobretudo uma urgência. Um acréscimo de vida interior perfumará – com tintas de paz e cores de esperança – este nosso sobressaltado mundo exterior!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 11.12.2018

LUZ DA PAZ DE BELÉM

Escuteiros de diferentes países da Europa e de outros continentes, distribuem a Luz da Paz, acesa todos os anos por um rapaz ou rapariga austríaco na Gruta da Natividade de Jesus, em Belém.

A distribuição da Luz da Paz a todos os países participantes é feita a partir de Viena de Áustria.

Lá, no mês de dezembro, a Luz é entregue às delegações para que a façam chegar aos seus respetivos países com uma mensagem de Paz, Amor e Esperança.

Esta é uma belíssima oportunidade de educação para a Paz e Caminho de Advento para os nossos escuteiros, familiares e amigos, pelo que todos os anos o agrupamento 13 incentiva a participação da nossa comunidade paroquial.

A próxima Celebração da Luz da Paz de Belém decorrerá a 22 de Dezembro, pelas 19h00 e 23 de Dezembro pelas 11h00, na Igreja Matriz nas respetivas eucaristias.

Para a sua distribuição convidamos todos os presentes nestas eucaristias a trazer um pequeno candeeiro (vela), para levar esta luz da paz para suas casas e assim estar acesa até ao dia de Natal.

Luz da Paz de Belém, um gesto de amor, um gesto de paz.

Agrupamento 13 – Barcelos

ESCOLA BÍBLICA – Amanhã, como todos os meses às segundas-feiras às 21.00, reúne um grupo de estudo da Bíblia no salão da Igreja de Santo António. Tema: A Missão de Abraão.

nio, e ainda na quinta-feira. Venham experimentar um modo novo de rezar.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS

– Na próxima quinta-feira, às 21.00 a sessão de catequese de adultos juntando os dois grupos será na Igreja Matriz, como preparação espiritual para o Natal. Todos são bem-vindos.

NATAL DO CLERO EM BRAGA

– Como habitualmente, também este ano o senhor Arcebispo convidou os padres para uma manhã de formação seguida de almoço. Será na próxima terça-feira.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo – 10,00
- Família n.º 34 – 20,00
- Anónimo – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 50,00 euros

A transportar: 15.738,40 euros
Despesas até agora: 27.131.46 euros

ADORAÇÃO EU-CARÍSTICA – Na Igreja do Terço, no sábado das

LECTIO DIVINA – Continuaremos, neste tempo do Advento, a meditar a Palavra de Deus e a rezá-la, às 21.00 da próxima terça-feira, 18, na Igreja de Santo António.

15.30 às 16.30, pelos ex-ministros da Comunhão.

PRESEPIO DE PRISCOS – Abre hoje,

dia 16, o Presépio de Priscos com inauguração às 10h30, dia 22 DEZ – das 11h00 às 20h00; dia 23 DEZ – das 15h20 às 18h40; dia 25 DEZ – das 16h00 às 18h30; dia 27 DEZ – das 15h00 às 17h00; dia 29 DEZ – das 17h00 às 22h00; dia 30 DEZ – das 15h20 às 18h40; dia 01 JAN – das 16h00 às 19h00; dia 05 JAN – das 20h00 às 23h00; dia 6 JAN – das 12h30 às 20h00; dia 12 JAN – das 20h00 às 23h00; dia 13 JAN – das 15h20 às 18h40; dia 20 JAN – das 15h20 às 18h40. Consulte www.presepiopriscos.com

FRASES DA SEMANA

PAPA FRANCISCO
"Amar a Deus significa servir o nosso próximo sem reservas e procurar perdoar sem limites."

D. FRANCISCO SENRA
"Estas famílias [de Borba] precisam de apoio já. Não tem de esperar que se averigue quem tem a responsabilidade de as apoiar."

D. GEORGES PONTER
"Esta crise [Coletes Amarelos] mostra claramente uma falta de escuta e diálogo no nosso país."

PARTIRAM PARA A CASA DO PAI

Registamos os nomes de irmãos nossos, que recomendamos às orações de todos, falecidos ultimamente e cujo óbito ficou registado na nossa paróquia. Seguindo a data de falecimento:

22. MARIA GABRIELA OLIVEIRA CIBRÃO, de 74 anos, residente que foi na Rua de São Francisco, Barcelos. Faleceu a 31 de Julho.

23. HELENA AUGUSTA SAMPAIO FALCÃO MARTINS, de 92 anos, residente que foi no Campo 25 de Abril, Barcelos. Faleceu a 3 de Agosto.

24. MARIA GRACINDA REGO DE SOUSA GRAÇA ESTEVES, de 85 anos, residente que foi na Rua D. António Barroso, Barcelos. Faleceu a 10 de Agosto.

25. MARIA MANUELA DUARTE VIEIRA, de 81 anos, residente que foi na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, Barcelos. Faleceu a 14 de Agosto.

26. MANUEL FERNANDES DA CUNHA, de 75 anos, residente que foi na Rua Padre Alfredo Rocha Martins, Barcelos. Faleceu a 16 de Agosto.

27. ANTÓNIO RODRIGUES DOS SANTOS, de 89 anos, residente que foi no Lar Santa Casa da Misericórdia, Barcelos. Faleceu a 18 de Agosto.

28. MARIA ARMINDA PEREIRA PINTO AZEVEDO VIEIRA, de 82 anos, residente que foi na Praceta Dulce Montalvo, Barcelos. Faleceu a 19 de Agosto.

29. JÚLIA PEREIRA DUARTE, de 96 anos, residente que foi no Lar Nossa Senhora da Misericórdia, Barcelos. Faleceu a 11 de Novembro.

30. JÚLIO RODRIGUES DA SILVA AZEVEDO, de 81 anos, residente que foi na Rua Rodrigo Veloso, Barcelos. Faleceu a 11 de Novembro.

31. MARIA JOSÉ CARDOSO IVARS, de 90 anos, residente que foi na Rua D. Diogo Pinheiro, Barcelos. Faleceu a 05 de Dezembro.

32. JOÃO DIAS GOMES, de 88 anos, residente que foi na Rua da Barreta, Barcelos. Faleceu a 09 de Dezembro.

33. JÚLIA AUGUSTA MAIA MATOS ALMEIDA DE FARIA LEITE, de 76 anos, residente que foi na Rua Irmã S. Romão, Barcelos. Faleceu a 10 de Dezembro.

34. MARIA JÚLIA LANDOLT DE SOUSA VAZ, de 89 anos, residente que foi na Av. João Paulo II, Barcelos. Faleceu a 11 de Dezembro.

Que o Senhor a todos conceda o eterno descanso e às famílias enlutadas a consolação da esperança cristã.